



# VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

Estamos no mês de Outubro, tradicionalmente designado por «mês do Rosário». Nossa Senhora pediu, insistentemente, na Fátima, a reza diária do terço. O terço é uma maneira de rezar. De rezar e de meditar. Meditar nos mistérios da salvação. Não é uma devoção pobre. Antes rica e abundante de ensinamentos e de graças, se a pusermos em prática, com fé e amor. Rezemos, pois, o terço, todos os dias, preferivelmente em família.

ANO XLVII — N.º 577  
13 DE OUTUBRO DE 1970  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

## Peregrinação Internacional dos Ciganos à Fátima

Alocução do Vice-Presidente da Comissão Nacional aos microfones da Emissora Nacional, no dia 27 de Agosto de 1970:

«Vós estais no coração da Igreja, porque sois pobres e estais necessitados de assistência, de instrução, de ajuda» — disse Paulo VI a cerca de 5.000 ciganos das diversas nações do mundo, em Setembro de 1965, quando foram, pela primeira vez, a Roma, em peregrinação.

Foi a grande palavra da Igreja dita aos ciganos, abrindo-lhes novas esperanças e novas perspectivas na vida, por vezes tão atribulada e tão incompreendida.

A partir desse ano, nunca mais deixaram de se reunir, escolhendo para esse ponto de encontro um Santuário Mariano de renome mundial.

Em 1966 foi Lurdes, em 1967 Altemberg, na Alemanha, em 1968 Saragoça, na Espanha, o ano passado reuniram-se em Banneux, na Bélgica, onde foram recebidos pelo Cardeal Suennens.

Este ano, o ponto de encontro será a Fátima, de 6 a 9 de Setembro próximo.

Nesses dias, vão juntar-se na Cova da Iria milhares de ciganos de Portugal e de grande parte dos países da Europa.

\* \* \*

Qual a finalidade destas peregrinações?!

Em primeiro lugar, manifestar à Virgem Maria, de Quem são muito devotos, a sua homenagem e exprimirem a sua fé profunda em Deus, por diversos actos de culto, adaptados à sua índole e mentalidade.

Mas, sobretudo, estas peregrinações internacionais visam pôr a descoberto os problemas cruciais destas minorias e procurar equacioná-los e encontrar-lhes solução:

1 — Descobrir os líderes dentro dos próprios ciganos, porque a promoção tem de ser feita por eles próprios, com a ajuda de fora;

2 — Despertando a opinião pública para a realidade do «gheto» que vive no meio dela sem nada fazer para que circule o amor humano e sobrenatural entre todos os homens.

Por último, no nosso caso português, em que, por assim dizer, nada se fez pelos ciganos, a Peregrinação destina-se a recrutar apóstolos e a começar um trabalho sistemático e continuado, de acção apostólica, à escala paroquial, diocesana e nacional, de assistência espiritual e de promoção social dos nómadas.

A Peregrinação Internacional não vai acabar na Fátima.

Para nós, a grande peregrinação dos ciganos, pelos caminhos duma vida justa, reconhecida pelo direito divino e humano, numa promoção inteligente e persistente, vai começar na Fátima.

Todos temos um longo caminho a percorrer, ciganos e não ciganos, para pôr abaixo barreiras de séculos, de separação e segregação, desfazendo preconceitos e fazendo nascer a simpatia, a amizade e a colaboração, na construção duma sociedade nova, onde reine o amor e a paz.

### Três mil Ciganos na Fátima

No recinto das aparições de Nossa Senhora, presenciou-se, desde o dia 6, um espectáculo diverso do que é habitual nas peregrinações. Diverso pelo aspecto pitoresco e folclórico que a presença de milhares de ciganos do nosso País e doutros países da Europa conferiu a esta peregrinação singular, a primeira que, com características internacionais, reúne tantos irmãos da raça cigana. Não é, porém, diferente a fé que estes peregrinos manifestam. A sua compostura, o respeito e a devoção, a fraternidade que os une são vivo exemplo que os ciganos deram a muitas pessoas que por curiosidade vieram à Cova da Iria assistir à peregrinação.

Esta peregrinação inicia oficialmente o apostolado dos ciganos no plano nacional.

Há dias que vinham chegando à Fátima caravanas de famílias ciganas da França, da Espanha, da Bélgica e da Itália. Os peregrinos ciganos nacionais chegaram por todo o domingo. Vieram grupos de quase todas as dioceses e até do Ultramar. Cada grupo ostentava um dístico com a sua proveniência. Sacerdotes, religiosas e leigos encaminhavam os peregrinos para o recinto.

O primeiro acto oficial foi, no dia 6, o desfile desde a Cruz Alta até à Basílica, com paragem na Capela das Aparições, para uma saudação a Nossa Senhora da Fátima.

Milhares de ciganos, com os seus trajos e ornamentos característicos, tomaram parte

na procissão, cantando os versos do «Ave da Fátima» com acompanhamento duma orquestra de violinos e guitarras que o grupo francês trouxe. A delegação espanhola trazia um enorme letrero e uma bandeira do Secretariado de Huelva.

No cortejo tomaram parte D. Manuel Clarizio, Pró-Presidente da Comissão Pontifícia de Migrações e Turismo, que se deslocou de Roma propositadamente para tomar parte nesta peregrinação; D. Doroteo Fernández Fernández, Bispo de Badajoz e presidente da Comissão do Apostolado dos Nómadas da Espanha; D. Collin, Bispo de Digne, até há pouco promotor mundial do Apostolado dos Ciganos; D. António dos Reis Rodrigues, presidente da Comissão Episcopal portuguesa do Apostolado dos Nómadas e Migrações; D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e o seu Auxiliar, D. Domingos de Pinho Brandão, e muitos sacerdotes portugueses e estrangeiros ligados à obra da promoção social e religiosa do povo cigano.

Na Capela das Aparições, o P.º Filipe de Figueiredo, vice-presidente da Comissão Nacional da Peregrinação, deu as boas vindas aos peregrinos, e em seguida, na Basílica, efectuou-se uma concelebração do Sr. D. António dos Reis Rodrigues com 13 sacerdotes. Junto do altar-mor havia representantes das delegações portuguesa, espanhola, francesa, italiana e belga. A Basílica encheu-se.

Ao evangelho, o Sr. Bispo de Madarsuma dirigiu-se aos peregrinos para lhes recordar o significado da peregrinação e o carinho que a Igreja tem para com o povo cigano, povo cristão que a Igreja deseja integrar nas suas instituições.

Depois da missa, houve uma reunião para dirigentes e assistentes religiosos da peregrinação cigana.

Os ciganos pernottaram em tendas previamente montadas por elementos do Exército português, nos terrenos do Santuário, e em «caravanas» estacionadas à retaguarda da Basílica.

Em nome dos peregrinos ciganos, o Sr. D. António dos Reis Rodrigues enviou ao Santo Padre o seguinte telegrama de saudação e de pedido da sua Bênção Apostólica:

Em Fátima onde continua sempre viva a recordação augusta visita Vossa Santidade três mil ciganos Bélgica, França, Espanha, Itália e Portugal, em íntima conexão de espírito, encontram-se reunidos na sexta peregrinação internacional sob a presidência de Sua Ex.ª Mons. Clarizio, pró-presidente da nova comissão pontifícia, Vossa Santidade iluminada coragem apostólica deu todas populações em movimento. Conscientes das suas responsabilidades cristãs afirmam inquebrantável fidelidade à Santa Igreja. Compartilham das grandes intenções do Pai Comum da Cristandade a quem protestam filial devoção e acompanham Vossa Santidade alegre celebração bodas de ouro sacerdotais e suplicam a Deus Vos conceda longo e feliz Pontificado. Imploram humildemente para si próprios, suas famílias, seu povo, suas Pátrias, seus Bispos e clero a Bênção Apostólica.

### SAUDAÇÃO DE BOAS-VINDAS DIRIGIDA AOS CIGANOS, NO MOMENTO DA CHEGADA À FÁTIMA, À CAPELINHA DAS APARIÇÕES, FEITA PELO P.º FILIPE DE FIGUEIREDO E TRADUZIDA EM DIVERSAS LÍNGUAS

Queridos Ciganos de Portugal e do mundo inteiro!

Já estamos na Fátima, junto de Nossa Senhora e nossa Mãe! O nosso coração está cheio de alegria e de contentamento por termos chegado aqui.

Quanto sacrifícios não foi preciso fazer para vir! Mas valeu a pena! Vale sempre a pena os sacrifícios que os filhos fazem para se encontrarem com as suas Mães!

Maria, a Mãe de Cristo, a Mãe da Igreja, a Mãe de todos nós, esperava-nos ansiosamente. Ela quer-nos muito, amamos muito, sabe a nossa vida, conhece os nossos sofrimentos e sacrifícios, deseja suavizar os passos da nossa vida, tornando-a melhor, mais respeitada e reconhecida como humana e digna, por todos os que não são ciganos.

Ao chegardes a este lugar, aonde Nossa Senhora apareceu, aqui mesmo, sobre uma azinheira, a três criancinhas pobres, mas boas e de boas famílias, saudastes com toda a vossa alma a Mãe do Céu, cheios de confiança e com todo o sentimento do vosso coração.

Se Ela se deixasse ver, verdadeiramente, como está no Céu, porque aqui está apenas o seu retrato, a sua imagem, vê-la-famos com certeza sorrir para cada um de nós, de braços abertos para nos acolher.

Se Ela falasse, diria, com toda a alegria, e de coração aberto: sede bem vindos, meus filhos muito amados e muito queridos.

Não é verdade que a Mãe se preocupa mais com os filhos que mais sofrem e são incompreendidos e perseguidos?!

Assim é também Nossa Senhora conosco, queridos ciganos, que sofreis tanto, passais tantas privações e dificuldades na vida!

Ela quer-vos muito, ama-vos muito, porque tendes necessidade de amor, compreensão e carinho.

Se Ela falasse diria a todos: — «Queridos filhos, estai tranquilos! Aqui ninguém vos fará mal! Não tenhais medo! Estais comigo e eu estou convosco! Tende confiança.

Sede bons filhos! Comportai-vos como bons filhos. Amai-vos uns aos outros como irmãos. Respeitai-vos e respeitai aquilo que é dos outros e tereis paz!

Todos os vossos irmãos estão com os olhos postos em vós! Mostrai-lhes que sois bons e tão capazes de fazerdes o bem como os melhores.

Filhos, sede bem vindos e permaneci no meu Amor!»

### AS CERIMÓNIAS DOS DIAS 8 E 9

Há quem chame a este encontro da família cigana europeia na Fátima a peregrinação da alegria e da esperança. De resto, foi esta a síntese da reunião de responsáveis ciganos e não ciganos, efectuada ao fim da tarde do dia 8 no salão da Casa dos Retiros do Santuário.

Presidiu o Sr. D. Clarizio, ladeado pelos Srs. D. António dos Reis Rodrigues e D. Collin, pelos Bispos de Badajoz e de Vila Real, pelos Padres Filipe Marques de Figueiredo, Barthelemy e Ruiz, assistentes eclesíasticos de Portugal, França e Espanha.

Falou em primeiro lugar o P.º Filipe de Figueiredo que fez o relato do trabalho realizado em prol dos ciganos, sobretudo dos do Alentejo. Em seguida, falaram o assistente francês, o espanhol, e vários delegados.

Encerrou a sessão o Sr. D. António Rodrigues que apresentou as seguintes conclusões deste encontro internacional:

1.ª — Organização em todas as dioceses dum Secretariado para a pastoral dos ciganos com a participação de elementos desta classe.

2.ª — Organização do censo da população cigana, meios de subsistência, habitação, trabalho e família.

3.ª — Campanha para a escolarização de todas as crianças ciganas.

4.ª — Realização dum congresso do cigano português, talvez em Lisboa, com reuniões de estudo sobre a vida dos ciganos no nosso País.

■ Continua na página seguinte

# Vida do Santuário

## Setembro

### CURSO DE ESPIRITUALIDADE SACERDOTAL

De 1 a 4, realizaram-se nas duas Casas dos Retiros do Santuário dois cursos de grande projecção e alcance para a vida espiritual e acção pastoral da Igreja no nosso País.

No Curso de Espiritualidade tomaram parte cerca de 85 sacerdotes de todas as dioceses, encarregados da animação espiritual através de retiros, obras e movimentos de espiritualidade sacerdotal. Foi organizado pelos Srs. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, Presidente da Comissão Episcopal dos Seminários, e D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, Presidente da Comissão Episcopal do Clero e Religiosos. As conferências foram feitas pelo P.º Luís Piovesani, presidente internacional da União Apostólica do Clero, Pároco de S. Pedro de Roma, pelo P.º João Esquerda Bifet, director do Instituto «S. João de Ávila», da Faculdade de Teologia da Universidade de Burgos (Espanha), pelo Padre Roberto Moretti, director do Instituto de Espiritualidade «Teresianum» de Roma, pelo P.º João Pedro Cubero e P.º Vítor Feitor Pinto, dirigentes nacionais do Movimento por um Mundo Melhor.

Além de portugueses, assistiram a este curso padres da Espanha, França e Itália.

No Curso Nacional de Pastoral que se realiza pela quinta vez no nosso País, tomaram parte 110 padres de todas as dioceses. Foi organizado pela Comissão Episcopal de Pastoral e pelo Secretariado Nacional de Pastoral. O curso foi orientado por D. José Delicado Baeza, Bispo de Tui-Vigo (Espanha), e proferiu também uma conferência o Sr. D. Manuel Franco Falcão, Bispo de Telepte e director do Secretariado Nacional de Pastoral.

Nos dois cursos estiveram presentes os Srs. Bispos de Leiria e seu Auxiliar, Aveiro, Coimbra, Algarve, Portalegre e Castelo Branco, Tete, Arcebispo de Mitilene, Bispo de Telepte e Bispo Coadjuutor de Lamego.

Os Prelados e os sacerdotes dos dois cursos concelebraram diariamente na Basílica, com homilia proferida por um dos Bispos das Comissões Episcopais.

Foi enviado um telegrama ao Papa Paulo VI renovando os sentimentos de fidelidade do clero e implorando a Bênção Apostólica para estes trabalhos.

### PEREGRINAÇÃO DE PENITÊNCIA DA DIOCESE DA GUARDA

Foi em espírito de penitência que, no dia 10, se juntaram na Cova da Iria cerca de 3.500 peregrinos representantes de todos os arceprebendados da Guarda, os quais haviam chegado na véspera em cerca de 100 camionetas e automóveis.

Presidiu à peregrinação o P.º Manuel Francisco Cardoso, Pároco de Celorico da Beira, que de há 15 anos tem sido o principal organizador e animador destas peregrinações de penitência da sua diocese.

As cerimónias religiosas constaram de missa vespertina no dia da chegada, reza do terço junto da Capela das Aparições e hora santa pelo reinado de Cristo no mundo, pela Paz na Justiça e na Caridade por intermédio de Maria.

Os peregrinos dirigiram-se, às 8 horas e meia, para os Valinhos, fazendo no percurso a via-sacra que terminou na capela de Santo Estêvão do Calvário Húngaro.

Às 11 horas, houve uma concelebração de 18 sacerdotes e distribuição da comunhão a todos os peregrinos.

As cerimónias terminaram com a procissão da imagem da Virgem da Fátima.

Durante o tempo que a peregrinação durou, os peregrinos da Guarda alimentaram-se apenas de pão e água, para o que houve três distribuições: a primeira à chegada à Fátima, a segunda às oito horas e a terceira às 15 horas, um pouco antes da partida.

Durante a missa fez-se o ofertório para ajuda das despesas da construção da Casa-Abrigo da Diocese da Guarda, que tem sido construída com os donativos dos peregrinos que dela se podem utilizar na sua vinda à Fátima. Em Abril de 1969 a Comissão da Construção da Casa tinha um saldo negativo de 700 contos. Ao iniciar a 15.ª peregrinação, neste ano, a dívida baixara para 320 contos.

### ESTEVE NA FÁTIMA A ESPOSA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DAS FILIPINAS

No dia 19, esteve no Santuário, para cumprir uma promessa feita a Nossa Senhora da Fátima, a esposa do actual Presidente da República das Filipinas, Dona Imelda Marcos.

A primeira dama das Filipinas era acompanhada de diversas individualidades, entre as quais o encarregado de Negócios da Embaixada das Filipinas em Lisboa e sua esposa, e diversos funcionários da mesma Embaixada. Apenas chegou, dirigiu-se para a Capela das Aparições onde, ajoelhada diante da imagem da Virgem, assistiu à missa celebrada pelo P.º Francisco Crespo, das Missões da Consolata da Fátima. Depois da missa, a senhora de Romualdo Marcos, impressionada com a simplicidade do local e, sobretudo, da veneranda Imagem que ostentava nas suas mãos um modesto rosário, entregou o seu valioso rosário de ouro e pedras preciosas, oferta pessoal de seu marido, para ser colocado nas mãos de Nossa Senhora da Fátima, afirmando às pessoas que a acompanhavam e ao Reitor do Santuário, Monsenhor António Antunes Borges, sentir não ser merecedora de usar tão valioso objecto de devoção perante a modestia e simplicidade que ali encontrava.

Finda a missa, a senhora Dona Imelda Marcos apreciou, com a sua comitiva, a coroa de ouro e pedras preciosas, oferta das mulheres portuguesas à Virgem da Fátima, assinou o Livro de Honra do Santuário e almoçou no Exército Azul com Mons. João Mowatt, arceprebende do rito bizantino, a Sra. D. Maria do Carmo Moura, directora de Domus Pacis, e com toda a sua comitiva.

Na capela de rito bizantino a esposa do Presidente da República das Filipinas orou diante da imagem de Nossa Senhora de Kazan.

No dia 25 esteve também na Cova da Iria a rezar a Nossa Senhora da Fátima a Dra. Lurdes Romualdez, irmã da esposa do Presidente das Filipinas.

### CONGRESSO DA ORDEM TERCEIRA DOMINICANA

Decorreu em ambiente de grande interesse e verdadeiramente espiritual, o retiro-congresso que a Ordem Terceira Dominicana promoveu na Fátima, de 16 a 20 de Setembro, integrado nas comemorações do Oitavo Centenário do nascimento de S. Domingos de Gusmão e proclamação de Santa Catarina de Sena como Doutora da Igreja.

Participaram neste encontro de reflexão doutrinal sobre a vida e obras de Santa Catarina de Sena cerca de 300 pessoas, entre sacerdotes, religiosas dominicanas e outras, e muitos leigos de diversos pontos do País.

Proferiram conferências os Srs. D. Francisco Rendeiro, D. Domingos de Pinho Brandão, Frei Raul de Almeida Rolo, Eng.º Pedro Belo, presidente do Conselho Nacional da Ordem Terceira Dominicana, Madre Maria Teresa Vilela, das Missionárias Dominicanas do Santíssimo Rosário, e Madre Maria Clara de Jesus de Paiva Boléo, das Dominicanas Portuguesas de Santa Catarina de Sena, e D. Ilda Trindade, terceira dominicana.

Todos os oradores versaram sobre a vida e obras de Santa Catarina de Sena como medianeira de paz e unidade, doutora leiga e educadora.

Integrada nas comemorações, o Secretariado Nacional do Rosário organizou uma peregrinação nacional que trouxe ao Santuário cerca de 5.000 peregrinos de muitos pontos do País.

Presidiu às cerimónias o Sr. Bispo de Coimbra.

O Sr. D. Domingos de Pinho Brandão celebrou missa vespertina para os peregrinos na tarde do sábado. À noite, efectuou-se uma procissão eucarística pelo recinto.

No domingo, efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora desde a capelinha para o altar exterior da Basílica onde se realizou uma concelebração presidida pelo Sr. Bispo de Coimbra e em que tomaram parte o provincial da Ordem Dominicana, Frei Miguel dos Santos, e os superiores das Casas Dominicanas.

O celebrante da missa proferiu uma homilia sobre as virtudes dos dois santos, S. Domingos de Gusmão e Santa Catarina de Sena.

No fim da missa, o Prelado de Coimbra recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

As cerimónias terminaram com palavras do director do Secretariado nacional do Rosário, Frei Luís Cerdeira, e com a procissão do adeus.

S. I. S.

### PEREGRINAÇÃO MENSAL DE 13 DE SETEMBRO

Com enorme afluência de peregrinos de muitas terras do País e de centenas que vieram doutros países da Europa, efectuaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Presidiu à peregrinação o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria.

A velada nocturna, na noite do dia 12, constou da reza do terço, leituras bíblicas e pregação pelo Padre Tiago Delgado

## Peregrinação dos Ciganos

Vem da  
1.ª página

### AS CERIMÓNIAS RELIGIOSAS

Às 10 horas, os peregrinos ciganos concentraram-se em volta da Capela das Aparições. Organizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima, cujo andor foi conduzido aos ombros de portugueses, franceses, espanhóis e italianos.

No altar da escadaria houve uma solene concelebração presidida por D. Clarízio e na qual tomaram parte todos os Bispos, os assistentes nacionais e outros sacerdotes, no total de 19. A missa foi aplicada por todos os ciganos falecidos. Foi cantada em latim por um grupo de Córdova com acompanhamento de guitarras e violinos. Na altura do ofertório um violinista francês tocou a Ave Maria de Gounod.

As leituras da epístola e do evangelho foram feitas em três línguas, assim como a oração dos fiéis. Ao ofertório, o grupo espanhol entregou ao celebrante um par de candelabros para o Santuário.

D. Clarízio dirigiu-se aos peregrinos, primeiro na língua portuguesa, depois em espanhol e em francês, para lhes comunicar a profunda alegria que sentia por iniciar na Fátima a missão que o Santo Padre lhe confiou junto dos ciganos, como pró-presidente da nova Comissão para os ciganos e itinerantes.

Disse nomeadamente aquele Prelado: «Vós, ciganos, na vossa história secular, tendes sofrido muito. E através de perpétuas migrações e através do sofrimento tendes vindo a purificar-vos. Aparte as imperfeições que existem em todos os seres humanos, a vossa raça faz resplandecer diante de todo o mundo a mensagem que é a do vosso povo: o exemplo de unidade e de fidelidade à família, que vive à maneira da Sagrada Família de Nazaré».

Comungaram muitas centenas de ciganos.

### A VISITA DOS BISPOS AO ACAMPAMENTO

Cerca das 15 horas, os Srs. Bispos de Leiria, de Madarsuma, de Vila Real e os outros Prelados da França e da Espanha e ainda D. Clarízio visitaram as caravanas e as tendas do acampamento dos ciganos.

Tomás, Pároco da Benedita. A procissão eucarística percorreu o recinto. Levou a sagrada custódia o Senhor D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, acompanhado por milhares de fiéis com velas acesas, enquanto o coro dos seminaristas de Leiria e o povo cantavam hinos em honra de Jesus Sacramentado.

Durante toda a noite, houve adoração ao Santíssimo Sacramento num dos altares da colunata. A pregação foi feita por vários sacerdotes da diocese de Leiria.

A missa da comunhão geral, às 6 horas e meia da manhã, foi celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria.

Às 10 horas, toda a multidão se reuniu em volta da Capela das Aparições para tomar parte na procissão com a imagem de Nossa Senhora para o altar exterior da Basílica. Na procissão incorporou-se o Senhor Bispo Auxiliar, diversos sacerdotes e vários grupos de estandartes. Entre estes contava-se um grupo de 8 peregrinos do Vietname do Sul, há anos residentes em Toulon, Nice e Paris, os quais, vestidos com os trajes tradicionais do seu País, acompanhavam uma bandeira na qual figurava uma imagem de Nossa Senhora de Van Long, do Vietname.

A missa dos doentes foi concelebrada por seis sacerdotes sob a presidência do Senhor D. João Pereira Venâncio.

Numa das colunatas, assistiram algumas dezenas de doentes, em macas e carrinhos. Na outra colunata encontravam-se peregrinos da Inglaterra, Irlanda, Bélgica, França, Espanha e outros países.

Ao evangelho voltou a falar sobre a Mensagem de Nossa Senhora na Fátima o Padre Tiago Delgado.

Depois da missa, o Prelado de Leiria recitou a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e ao povo.

As cerimónias encerraram-se com a habitual procissão do adeus.

Estes capricharam em enfeitar com ramos de árvores, flores e insígnias religiosas as suas moradas na Fátima.

Junto de cada entrada, a família cigana reunida recebia o Bispo com quem conversava animadamente. Os prelados distribuíram nessa altura lembranças religiosas da peregrinação.

Pelas 21.30, efectuou-se num palco armado no Grande Albergue um espectáculo de folclore cigano. Durante mais de duas horas, cantaram e dançaram as típicas e características músicas e danças ciganas, com realce para a participação espanhola aplaudida com entusiasmo por todos os circunstantes.

### CÍRIOS DA FÁTIMA PARA OS SANTUÁRIOS ONDE SE REALIZARAM AS PEREGRINAÇÕES INTERNACIONAIS DOS CIGANOS

No dia 9, às nove horas e meia, os peregrinos ciganos rodearam a capela das aparições para fazerem a despedida a Nossa Senhora.

O Senhor Bispo de Leiria dirigiu palavras de louvor e simpatia pela forma verdadeiramente devota, ordeira e alegre desta peregrinação. Recomendou a reza diária do terço, tal como os pastorinhos haviam feito e Nossa Senhora lhes havia pedido quando aqui apareceu em 1917.

Como lembrança desta peregrinação, o Sr. Bispo de Leiria entregou aos delegados da França, Bélgica, Itália e Espanha, círios para serem entregues nos Santuários de Nossa Senhora do Loreto (Itália), Nossa Senhora de Lurdes (França), Santuário de Altemberg (Alemanha), Nossa Senhora do Pilar (Saragoça — Espanha), e Nossa Senhora dos Pobres, de Banneux (Bélgica), locais onde se realizaram as peregrinações ciganas anteriores.

Todos os ciganos recitaram um coro falado como despedida a Nossa Senhora da Fátima. E com a alegria estampada nos seus rostos partiram pelos caminhos e terras de Portugal e doutros países da Europa, mais consciencializados da sua posição no meio social e na comunidade cristã.

# A Mãe da Lúcia curada pelo Terço

Os três pastorinhos foram no tempo das Aparições muito maltratados, desprezados e incompreendidos. Realizava-se assim a profecia feita por Nossa Senhora no dia 13 de Maio: «Ides ter muito que sofrer».

Estas preocupações atingiram também as famílias, porque as aflições dos filhos repercutem-se nos pais. Oigamos a vidente Lúcia:

«Minha mãe cai gravemente enferma e a tal ponto que um dia a julgámos agonizante. Foram então todos os seus filhos junto da sua cama para receber a sua última bênção e beijar-lhe a mão moribunda.

Por ser a mais nova, fui a última. Minha pobre mãe, ao ver-me, reanimou-se um pouco, lançou-me os braços ao pescoço e suspirando exclamou:

— Minha pobre filha, que será de ti sem mãe? Morro contigo atravessada no coração.

E prorrompendo em amargos soluços apertava-me cada vez mais. Minha irmã mais velha arrancou-me dos seus braços à força e, levando-me à cozinha, proibiu-me voltar mais ao quarto da doente e concluiu dizendo:

— A mãe morre amargurada com os desgostos que tu lhe tens dado.

Ajoelhei-me, inclinei a cabeça sobre um banco e numa profunda amargura, qual ainda não tinha experimentado, ofereci a Nosso Bom Deus o meu sacrifício.

Poucos momentos depois, as minhas duas irmãs mais velhas, vendo o caso perdido, voltam junto de mim e dizem-me:

— Lúcia, se é certo que tu viste Nossa Senhora, vai à Cova da Iria, pede-Lhe que cure a nossa mãe, promete-Lhe o que quizeres que o faremos e então acreditaremos.

Sem me deter nem um momento, pus-me a caminho. Para não ser vista, fui por uns atalhos que havia entre campos, rezando até lá o Rosário. Fiz à Santíssima Virgem o meu pedido, desfoguei aí a minha dor derramando copiosas lágrimas e voltei para casa, confortada com a esperança de que a minha querida Mãe do Céu me daria a saúde da terra.

Ao entrar em casa, minha mãe já sentia algumas melhoras e passados três dias podia já desempenhar os seus trabalhos domésticos.

Eu tinha prometido à Santíssima Virgem, se Ela me concedesse o que eu Lhe pedia, ir à Cova da Iria durante nove dias seguidos rezar o Rosário e ir de joelhos desde o cimo da estrada até ao pé da carrasqueira e no último dia levar nove crianças pobres e dar-lhes no fim um jantar. Fomos pois cumprir a minha promessa acompanhadas de minha mãe...

Nosso Bom Deus deu-me esta consolação».

Vemos todos os dias os peregrinos descendo de joelhos a esplanada do Santuário até à Capelinha das Aparições. Esta penitência tão custosa já a fez, nos primeiros tempos, a pastorinha Lúcia para alcançar de Nossa Senhora a cura de sua mãe.

Prometeu também rezar a oração que a Virgem Santíssima mais aprecia, o Rosário, durante nove dias seguidos, sendo no último dia acompanhada por nove crianças pobres. Para a promessa ser perfeita nem sequer faltou o exercício da virtude que Jesus mais nos recomendou — a caridade, com a refeição dada a essas pobrezinhas.

Porque as dádivas eram tanto do seu agrado — rosário, sacrifício e caridade —, Nossa Senhora concedeu benignamente o que Lhe era pedido.

P. FERNANDO LEITE

# GRAÇAS DOS VIDENTES

## Do FRANCISCO

*Florinda da Conceição Silva e Sousa — Santa Cruz do Douro, o feliz regresso de seu filho do Ultramar.*

*Maria Augusta Heleno Lopes — Vale do Salgueiro, a passagem de seus filhos nos exames.*

*Ana de Jesus Saraiva de Almeida — Santa Marinha (Seia), o ter corrido bem a viagem que seu filho fez para a França e de ter logo conseguido emprego.*

*Avelino Manuel da Silva Leite — Santo Tirso, o ter passado para o 5.º ano.*

*Laurinda Ferreira de Sousa, as melhoras de seu filho com febre muito alta.*

*Suzette B. Azevedo, U. S. A., o bom resultado duma operação a que foi submetido seu pai, já de idade bastante avançada.*

*Maria da Glória da Silva Amador — Estarreja, o restabelecimento da união entre duas pessoas que se haviam zangado.*

*Maria Lusa Rocha — Castelo de Paiva, a passagem de seu filho nos exames a que foi submetido.*

*Maria da Conceição de Sousa Soares — Rio de Moinhos, a cura de seu marido que sofria de grave doença pulmonar.*

*Virgínia Freitas Patrício — Madeira, o bom êxito nos estudos.*

*Margarida da Costa Ribeiro, Açores, o feliz êxito duma operação a que se submeteu o seu marido.*

*Maria Isabel de Azevedo Santos — Brasil.* Em Maio de 1967, encontrava-se hospedada em casa de pessoas amigas, quando uma das crianças chamada Ricardo, de 3 anos de idade, subiu para uma janela, desequilibrou-se e precipitou-se da altura de 4 metros e de cabeça. Foi imediatamente conduzido ao hospital em estado gravíssimo e examinado com urgência pelo neurologista. Verificou-se fractura no crânio, com perspectiva, a cada instante, de morte, de estado de coma ou, para o futuro, caso melhorasse, de graves perturbações mentais. Lembrou-se, então, de pedir pelo pequeno Ricardo. O pedido foi atendido. A cura foi rápida e progressiva e não teve, até hoje, nenhuma das consequências esperadas: não entrou em coma, não perdeu a consciência nem houve paralisia ou qualquer perturbação mental.

*Aida Celeste da Conceição Geada — Baião, toda a protecção que tem dado ao seu filho durante os seus exames e passagens.*

*José dos Santos Moderna — Crespas de Pombal, a cura de seu irmão que vive nos Estados Unidos da América e havia cegado de tal maneira que se tornava necessário conduzi-lo pela mão.*

## Da JACINTA

*Maria do Sameiro Faria da Costa, Fonte do Rio Caldo, a venda duma casa que lhe parecia bastante difícil.*

*António Lopes Ferreira — Vila Ruiva, o ter-lhe desaparecido um caroço que se havia formado na região abdominal o qual o trazia bastante preocupado, pois dificilmente conseguia trabalhar e, segundo a opinião de algumas pessoas, deveria tratar-se duma hérnia.*

*Maria Elisa Campos — Porto, as melhoras de sua mãe.*

*Olinda Correia da Silva — Vale de Cambra, a passagem de seu filho no exame do 2.º ano.*

*Maria do Carmo Martins — Moita Redonda (Fátima), a feliz resolução dum caso difícil sem ter de recorrer ao tribunal.*

*Maria Emilia Campos — S. Romão, o desaparecimento de bicos de papagaio que he causava dores horríveis nas costas.*

*Lusa Biondi Soares Prates — Brasil, a graça de seu marido ter conseguido arranjar emprego depois duma situação bastante precária em que se encontraram.*

*Maria Cândida Rocha — Açores, a cura inesperada de seu filho que havia sido operado a um tumor e de cuja operação se esperavam muito maus resultados, segundo a opinião dos médicos.*

*Maria do Carmo C. F. Andrade — Loulé, o bom resultado nos exames da 4.ª classe e admissão de sua filha.*

*Glória do Nascimento Pereira — Porto, a passagem no exame da 4.ª classe de adultos, ao qual dificilmente foi proposta.*

*Maria Telma Ferreira, Açores, as melhoras de sua filha.*

*Arminda M. Meneses — Santa Luzia, a passagem de seus netos nos exames.*

*Joaquim Mendes — Guarda, a cura de seu padrinho que estava para ser submetido a uma operação à garganta.*

*Aida C. N. da Ponte, U. S. A., uma graça particular.*

*Ludovina Maria — Caminha, o bom êxito no seu exame.*

*P.º António Rodrigues de Couto — Covelas — Na sua freguesia há uma criança de 9 anos de idade que nasceu cega. Seus pais, quando notaram no filho este defeito, procuraram os recursos da medicina mas em vão, pois a criança continuava a não ver. Aflitos, mas crentes, recorreram então à Jacinta Marto, pedindo-lhe a graça desta cura, o que de facto alcançaram, pois a referida criança já faz vida normal, distinguindo bem os objectos, as pessoas, etc.*

*Maria Francisca Viegas Baptista, a graça de seu marido ter conseguido emprego rapidamente.*

## Tentação do Jovem Sacerdote

**N**ÃO posso ocultar certo temor que sinto ao falar com os sacerdotes jovens. Como me disse o Cardeal Saliège, tenho dois ouvidos: um para ouvir o que me dizem e outro para ouvir o que me não dizem.

Tenho medo de que esses sacerdotes de amanhã, movidos por um nobre desejo de se assemelharem a nós, seus irmãos leigos, caiam na tentação de invadir o nosso terreno. Tenho medo de que lamentem não serem como nós, homens que têm um officio, especialistas, profissionais, técnicos, políticos, sindicalistas, operários ou patrões, células do organismo social, forjadores da história familiar, pais de família... Tenho medo que percam o tempo, querendo falar a nossa «gíria», querendo adoptar os nossos métodos, as nossas atitudes, a nossa vida agitada, as nossas preocupações temporais, as nossas angústias de homens comprometidos em tarefas políticas, numa palavra, o nosso estilo de vida moderno.

Neste terreno, os leigos continuaremos a ser mais entendidos do que eles, numa dedicação total. Os sacerdotes continuarão a ser os nossos guias, se permanecerem dentro do seu pró-

prio terreno, que é inacessível e necessário.

Temo que não apreciem bastante a dignidade do seu estado; que sintam não ter escolhido o caminho mais largo e mais fácil do apostolado leigo. Tenho medo que, sem o dizerem e sem o saberem, se arrependam e passe pelo seu espírito um sentimento que na nossa língua se chama «melancolia», palavra acertada e exacta. Então, com profunda convicção e como a prolongar a experiência da minha vida, digo-lhes daqui:

«Perdereis sempre, se tentais ser iguais a nós no nosso terreno laical. Ganhareis sempre, se vos situais com alegria, força e simplicidade dentro do vosso terreno próprio e inconfundível: — o sacerdócio. Pedimo-vos, acima de tudo, que nos deis Deus; especialmente por meio desses poderes que só vós possuís: absolver e consagrar.

Pedimo-vos que sejais homens de Deus, mensageiros da palavra, distribuidores do Pão da vida, representantes do Eterno no meio de nós».

JEAN GUITTON

(«La Croix des Pirinées Orientales»).

# O significado das Peregrinações à Fátima

Entre os peregrinos que estiveram nas cerimónias da peregrinação de Julho, contava-se o Padre Domingos de Oliveira Costa Maia. Sacerdote da diocese do Porto, activo e apostólico, foi durante mais de 15 anos o arauto da mensagem da Fátima aos microfones da R. R., transmitindo para todos os pontos do País as grandiosas cerimónias celebradas na Cova da Iria. Mas, mais do que um distinto locutor, o Padre Costa Maia falava da Fátima para os seus ouvintes, da vivência sobrenatural e das lições que do Evangelho devem tirar todos os que contactam com estas manifestações de fé e piedade do povo português.

Vindo da capital, o conhecido sacerdote, que por mais de 15 anos foi director da «Voz do Pastor» do Porto, anuiu a, por alguns minutos, tomar conta do microfone da Rádio Renascença, para, revivendo os seus inolvidáveis momentos da Fátima, retomar contacto com os saudosos ouvintes da Emissora Católica.

\* \* \*

«Hossana nas alturas! — disse o Rev. Padre Maia. Este coro magnífico de louvores que se ergue na montanha, rumo ao seio de Deus, sob o impulso da intercessão maternal da Virgem, representa um verdadeiro «hossana nas alturas», um «viva o Senhor!»,..., que milhares de lábios e em diversos idiomas vieram entoar.

A própria altitude, que nos distancia dos grandes aglomerados geográficos, convida-nos a elevar o nosso espírito e perfurar os horizontes do firmamento, a deixar voar o coração nas asas da fé e do amor, a buscar, de harmonia com a recomendação de S. Paulo, «as coisas que são lá de cima».

Eis o que arrasta, de todos os quadrantes de Portugal e do Mundo, as multidões orantes a este lugar privilegiado. Deixando, por algumas horas ou dias, as vastas metrópoles humanas, intoxicadas pelos fumos, pelos gases, e ainda mais pelas vagas do prazer, da ambição e do egoísmo, ou abandonando temporariamente as aldeias campesinas, cheias de problemas e de preocupações, aqui vêm respirar o oxigénio espiritual que tonifica a verdadeira vida, aqui vêm desintoxicar as consciências e pedir auxílio para a solução dos seus problemas de vária ordem.

## RELIGIÃO DE VENCIDOS?

... Não quer isto dizer que a Fátima seja um simples refúgio de oprimidos ou desiludidos do mundo. Não. O cristianismo não é uma religião de vencidos. Não se trata de um fenómeno de derrotismo. Não é um estupefaciente para provocar ilusórias euforias aos sofrendores e decepcionados ou frustrados, a quem já não resta na vida outra esperança para além do grito de socorro ou apelo ao sobrenatural.

Longe de nós, porém, a intenção

de contestar ou pôr em dúvida que o Senhor dispensa com liberalidade as suas misericórdias aos que O invocam humildemente. Jesus disse: «Vinde a Mim todos os que sofrem, e Eu vos reconfortarei».

E Nossa Senhora continua a ser amparo dos desvalidos, a esperança dos doentes, que muito licitamente recorrem ao seu patrocínio. E nós, que sofremos, depositamos todos no Senhor as nossas esperanças. O que queremos frisar é que a religião cristã é para todas as horas, felizes ou menos felizes, não é uma espécie de corporação de bombeiros ou pronto-socorro, só para sinistrados da alma e do corpo. Não! É para toda e qualquer circunstância. É uma vida que se vive.

O cristianismo é, antes de mais, um apelo, sim, mas de Deus ao homem, uma mensagem do Senhor, um convite à Fé e ao Amor ao Pai e aos irmãos.

## A ESSÊNCIA DO SENTIDO DA FÁTIMA

Da nossa parte, vir à Fátima ou invocar o Céu, de qualquer outra maneira ou lugar, é ou deve ser uma resposta a esse convite, ouvido atento à mensagem do Amor, uma profissão de Fé, aceitação da Mensagem (de que Nossa Senhora, nas aparições, explicitou alguns aspectos mais prementes), uma conversão de vida, isto é, desejo sincero de mudança para melhor, um esforço pela compreensão da Palavra de Deus e do Seu plano redentor.

E oxalá cada peregrino busque, acima de tudo, a essência do sentido da Fátima: a Mãe conduzindo-nos a Seu Filho. (Por Maria a Jesus). Praza a Deus que todos daqui levem o propósito sincero de se instruírem no mais perfeito conhecimento do Evangelho e de se aprimorarem na observância dos preceitos de Deus e da Igreja.

Fátima não deve consistir, apenas, ou principalmente, nas promessas, por mais custosas que sejam, ou até imprudentes, revestindo, por vezes, aspectos reprováveis.

Nem a Fátima, nem o cristão deve limitar-se ao cumprimento de votos pessoais, mesmo quando nada tenha de supersticioso ou de exagerado; isto é apenas uma faceta, e não a substância da Religião.

Todavia, não devemos cair na injustiça de condenar todas as formas populares de expressão religiosa. Deus é que julga os autênticos valores.

Através de manifestações, talvez pueris ou ingénuas, de devoção, não deixará de existir uma atitude interior, numa demonstração de espiritualidade, um esforço de aproximação de Deus.

Tarefa pastoral será esclarecer, instruir, ensinar, evangelizar, repetir por várias formas o sentido autêntico do cristianismo e as suas implicações, verticais e horizontais. Não é bem destruir o que é imperfeito, sem

tratar de construir, modificar ou substituir.

Enfim, importa actualizar, vivificar a Pastoral, os métodos de evangelização; mas esse problema não é exclusivo da Fátima; trata-se dum esforço de conjunto, seja quanto aos lugares, seja quanto às manifestações da fé, incluindo as peregrinações.

A verdade é que na Fátima o sentido cristocêntrico do culto vem-se acentuando e que a renovação da Pastoral é um facto, exigindo todavia a coordenação de esforços a que já aludimos na periferia, isto é, Pastoral de conjunto ou global, nas dioceses, nas paróquias, na orgânica das romagens, na própria origem, o que, aliás, já se está verificando.

## A VIRGEM É PARA TODOS

Nem se pode exigir duma pessoa simples a mesma compreensão ou profundidade que é lícito esperar de espíritos mais lúcidos.

Que a realidade é esta: o infantilismo religioso atinge com frequência personalidades bem qualificadas noutros ramos de cultura.

E sobre essas pesa maior obrigação de acompanhar a sua cultura geral com uma cultura religiosa paralela. E porque nem sempre tal acontece, para muitos o desenvolvimento científico e técnico enreda-os em objecções terríveis contra a fé,

ou arrasta-os, mesmo, ao agnosticismo, ao cepticismo. Culpa da ciência? Não. Culpa do subdesenvolvimento religioso em que esses espíritos estagnaram, tornando-se difícil ver com clarividência certos problemas.

Que Nossa Senhora da Fátima a todos ilumine, ou melhor, atraia sobre todos, qualquer que seja o seu nível religioso ou cultural, as luzes do Espírito Santo; e em todos provoque o desejo sincero de se instruir, de se mentalizar, de se consciencializar, nas verdades e nas exigências da Fé. A Virgem é para todos, veio para todos, a todos chama, a todos envolve no seu carinho maternal. Amemo-La todos, e imitemos a sua fidelidade ao Senhor, a sua prontidão e generosidade perante a vontade de Deus. Chovam do Céu as graças para a Humanidade na hora que passa: Paz, união, compreensão, fraternidade, êxito do ecumenismo correctamente interpretado, promoção dos indivíduos, das classes e dos povos carecidos de recursos materiais ou espirituais, dignos de homens e de filhos de Deus. Ordem no progresso, supressão dos egoísmos sufocantes, libertação das consciências (a primeira das quais é a libertação do pecado), um presente e um futuro melhores, dentro do plano harmónico de Deus sobre a evolução integral da Humanidade.

Por fim, do Reino de Deus derive o reinado da fraternidade universal. E que a Rainha da Paz prepare as almas e as colectividades para o advento ou aumento da graça.»

## «Eu quero o meu Terço»

**Q**UANTAS vezes me tenho demorado na sua contemplação! — uma foto de duas mãos ressequidas de pessoa anclá, a rezar, passando as contas dum velho rosário!...

Só as duas mãos. Os dedos não trazem anéis preciosos; só as contas. E parece-me adivinhar, se bem que não estejam presentes na gravura, dois lábios a orar.

Noutro dia, ao observar aquelas mãos, lembrei-me do facto seguinte, que asseguram ser histórico.

Uma noite, a velha mãe dum catedrático ateu estava à espera que o filho voltasse para casa. Sentada num cadeirão, aproveitava o tempo rezando com muita devoção o seu terço.

Embora tivesse muitas intenções espirituais e materiais, a que mais lhe estava no peito era a conversão do filho... Em pequenino tinha sido tão bom, tão piedoso, tão fiel a seus deveres religiosos... Depois vieram os estudos... a Universidade... os companheiros... os êxitos... Pois é: parecia que, quanto mais conseguia subir na escada dos valores humanos e da estima do mundo, tanto mais afrouxara nele a vida cristã: até que a chama da Fé se tinha, triste e definitivamente, extinguido. E o pior era que ele fazia o possível por arrastar outros pelo mesmo caminho da incredulidade, proclamando alto e bom som que a ciência, na sua marcha triunfante, tinha acabado com Deus e tinha que vencer também «qualquer vestígio de superstição»...

A pobre da mãe não tinha estudado, não sabia de filosofias e de ciências e, por isso, não discutia com o filho.

Ela, porém, sabia rezar e sofrer. (Valor real!).

E era o que fazia.

Naquela noite, o sábio chegou, finalmente. Cumprimentou a mãe com bastante frieza; mas, quando se apercebeu do terço que lhe estava nas mãos, teve um acesso de ira, e, torvo, apoplético, como se alguém o tivesse injuriado gravemente, aproximou-se da mãe, arrancou-lhe o terço, despedaçou-o em bocados e deitou-o pela janela fora, gritando, enfurecido: «Basta de superstições!! Isto tem que acabar de vez! Ouviu?!»

A velhinha, pálida de emoção e de espanto (nunca seu filho a tinha tratado desta forma), ficou com as mãos abertas e trémulas... Parecia-lhe um sonho tudo aquilo. Mas teve a força de dizer:

— E agora?!

— Agora, o quê? — retorquiu o filho com altivez.

— Agora, que me tiraste o terço e me deixaste as mãos vazias, que é que me darás em troca para as encher? A tua sabedoria?... Não me serve: não a quero. Ao morrer desejo que as minhas mãos estejam cheias com alguma coisa que valha para a eternidade e que me sirva para me apresentar com serenidade e confiança infindas, perante o meu Deus e a minha Mãe do Céu... Fica com a tua ciência, se quiseres: eu quero o meu Terço!

Quantas reflexões não inspira este facto?...

E volto a contemplar duas mãos ressequidas, entrelaçadas por um terço...

(Em «A Ordem», de 11-10-1969)

P. V.